

O que se sabe e o que falta esclarecer sobre a megaoperação nos complexos do Alemão e Penha, no Rio

Megaoperação realizada na terça (28), que deixou mais de 120 mortos, segue cercada de dúvidas e versões conflitantes.

Por **Henrique Coelho**, g1 Rio

30/10/2025 00h01 - Atualizado há 7 meses



Ver resumo



'Muro do Bope': entenda estratégia da polícia em megaoperação mais letal do Rio de Janeiro

A **megaoperação realizada nos complexos da Penha e do Alemão**, que deixou mais de 120 mortos, segue cercada de dúvidas e versões conflitantes.

Enquanto o governo estadual e as forças de segurança defendem a ação como "legal e necessária" para desarticular a cúpula do Comando Vermelho (CV), especialistas e **organizações de direitos humanos** cobram transparência sobre as circunstâncias das mortes, o uso de câmeras corporais e a situação dos corpos encontrados na área de mata.

Entre as muitas perguntas sem resposta estão: o que aconteceu com as gravações das câmeras policiais, como se deu o chamado "muro do Bope", de que forma ocorreram as mortes na mata e quem eram, de fato, as vítimas.

Abaixo, o **g1** reúne o que já se sabe — com base nas declarações oficiais — e o que ainda falta esclarecer sobre os principais pontos da operação que transformou a Penha e o Alemão em palco de um dos episódios mais violentos da história recente do Rio.

- **As imagens das câmeras corporais**

- **Muro do Dope**
- **Os corpos encontrados na mata**
- **A remoção dos corpos por parte dos moradores**
- **Cúpula do Comando Vermelho**
- **O paradeiro do traficante Doca**
- **Quem são os mortos**
- **Armas apreendidas**
- **O que diz a denúncia do MP?**



Megaoperação com cerca de 2.500 policiais civis e militares é deflagrada nos complexos da Penha e do Alemão, na Zona Norte do Rio de Janeiro, nesta terça-feira, 28 de outubro de 2025. — Foto: Jose Lucena/TheNews52/Estadão Conteúdo

Câmeras corporais

O que se sabe:

O secretário da Polícia Militar, Marcelo de Menezes, afirmou que o uso de câmeras corporais foi adotado durante a megaoperação nos complexos da Penha e do Alemão. Segundo ele, “todos os requisitos da ADPF foram observados” e “a presença de câmeras corporais também aconteceu”, em referência à determinação do Supremo Tribunal Federal que impõe regras para operações em favelas.

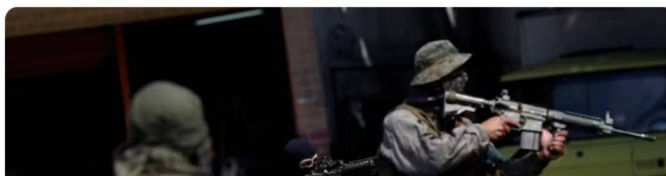
*ADPF é uma sigla para Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental. Em abril, o Supremo Tribunal Federal (STF) validou **um conjunto de regras** que definem como devem ser feitas as operações policiais em comunidades do Rio de Janeiro.*

As baterias das câmeras têm duração aproximada de 12 horas e **parte das imagens pode ter se perdido por falta de bateria**. A operação começou a ser preparada por volta das 3h de terça-feira (28), com as tropas em movimento a partir das 5h. Em meio à ação, nem todas as câmeras puderam ter as baterias substituídas ou recarregadas, o que pode ter causado a perda de parte das gravações.

O que falta esclarecer:

Ainda não está claro quantos policiais usavam câmeras corporais no momento da operação, quantas imagens foram de fato gravadas e em que momento os registros foram interrompidos. Também não há informação sobre como será feita a análise e a divulgação dos vídeos captados pelas equipes.

Voltar ao menu.





Agentes do Bope, durante operação no Complexo do Alemão — Foto: Ricardo Moraes/Reuters

'Muro do Bope'

O que se sabe:

As **forças de segurança montaram o chamado "Muro do Bope"** — uma estratégia em que policiais entraram pela Serra da Misericórdia para cercar os criminosos e empurrá-los em direção à mata, onde outras equipes do Batalhão de Operações Especiais já estavam posicionadas. Segundo o secretário da Polícia Militar, Marcelo de Menezes, o objetivo era conter os confrontos e proteger os moradores, criando uma linha de bloqueio entre as duas comunidades.

O secretário explicou que as tropas foram distribuídas por diferentes pontos dos complexos, com unidades da PM e da Polícia Civil atuando em áreas estratégicas para fechar o cerco. Segundo ele, a maior parte dos confrontos ocorreu na mata, onde os criminosos teriam se refugiado, e a escolha por esse tipo de enfrentamento.

O que falta esclarecer:

Ainda não há informações sobre como a estratégia do "Muro do Bope" influenciou o número de óbitos e quantos, dos mais de 120 mortos, foram encurralados nessa região de mata.

Voltar ao menu.



'Muro do Bope': mapa mostra estratégia da polícia do Rio em megaoperação. — Foto: Arte/g1

Corpos na mata

O que se sabe:

As autoridades de segurança afirmam que não tinham conhecimento da presença de corpos na mata dos complexos da Penha e do Alemão, onde ocorreram intensos confrontos durante a megaoperação.

Segundo o secretário de Segurança Pública, Victor Santos, os agentes não puderam atuar na retirada das vítimas porque o foco naquele momento era a preservação da própria vida dos policiais. Ele destacou que a corporação não tinha sequer ciência da existência desses corpos.

O que falta esclarecer:

Ainda não há informações precisas sobre quantos corpos foram encontrados, como será feita a identificação das vítimas e se haverá perícia independente

equipes policiais e peritos retornarão ao local para realizar os procedimentos formais.

Voltar ao menu.



Moradores buscam corpos em área conhecida como Pedreira, no Complexo da Penha — Foto: Reprodução/ TV Globo

Moradores retirando os corpos

O que se sabe:

O secretário da Polícia Civil, Carlos Oliveira, explicou que o procedimento padrão prevê o acionamento da Delegacia de Homicídios, a realização de perícia e, só então, a remoção dos corpos. No entanto, nesta quarta-feira (29), **moradores e familiares retiraram mais de 70 corpos da área de mata** no Complexo da Penha e os levaram para uma praça do bairro, impossibilitando a atuação formal da polícia naquele momento.

O secretário de Polícia Civil, Felipe Curi, afirmou que será investigada uma possível fraude processual envolvendo a remoção dos corpos. Ele destacou que muitos dos indivíduos encontrados surgiram vestindo roupas simples, sem coletes ou armamentos, diferentemente do que indicavam imagens da operação, e que há registros mostrando pessoas retirando os corpos da mata e levando-os para vias públicas. A 22ª Delegacia de Polícia instaurou um inquérito para apurar o caso.

O que falta esclarecer:

Não se sabe como a remoção feita pelos moradores impactará as investigações, nem quais medidas adicionais serão tomadas para documentar e apurar a situação desses corpos. Também não há detalhes sobre o andamento da investigação sobre fraude processual e se outras autoridades ou delegacias serão envolvidas no caso.

Voltar ao menu.



Foto mostra corpos colocados em praça no Complexo da Penha — Foto: Pablo Porciuncula/ AFP e AP Photo/Silvia Izquierdo

O que se sabe:

A ação foi resultado de uma investigação da Delegacia de Repressão a Entorpecentes, que levou à expedição de 180 mandados de busca e apreensão e 100 mandados de prisão — 70 no Rio de Janeiro e 30 no Pará, contra integrantes do Comando Vermelho. Curi afirmou que este foi o maior golpe já sofrido pela facção, que estaria abrigando suas principais lideranças em pontos estratégicos dessas comunidades.

Foram presos 113 suspeitos, incluindo 33 de outros estados, como Amazonas, Ceará, Pará e Pernambuco.

Não foram divulgados todos os presos ou mortos, mas já se sabe que pouca gente da cúpula foi encontrada.

Entre os presos está **Thiago do Nascimento Mendes, o Belão do Quitungo**, um dos chefes do Comando Vermelho da região.

Outro capturado é **Nicolas Fernandes Soares, apontado como operador financeiro** de um dos altos chefes do CV, Edgar Alves de Andrade, o Doca ou Urso.

O que falta esclarecer:

Ainda não há informações detalhadas sobre quantos dos mortos pertenciam efetivamente à cúpula da facção criminosa ou estavam entre os alvos dos mandados de prisão.

Durante coletiva, o governador Cláudio Castro (PL-RJ) disse que, exceto os 4 policiais mortos, os demais teriam morrido em confronto com os agentes: “O conflito foi todo na mata. Não acredito que havia alguém passeando na mata”, disse Castro, mesmo antes da divulgação das identidades e do levantamento das fichas criminais.

Voltar ao menu.



Traficante Edgar Alves de Andrade, o Doca — Foto: Reprodução

Doca foragido

O que se sabe:

O traficante Edgar Alves Andrade, conhecido como Doca da Penha ou Urso, de 55 anos, apontado como chefe do tráfico nos complexos do Alemão e da Penha, é considerado um dos principais alvos da operação contra o Comando Vermelho.

Nesta terça-feira, **o Disque Denúncia aumentou para R\$ 100 mil o valor da**

[Respostas por mensagens que levam a sua prisão](#)

Doca é investigado por mais de 100 homicídios, incluindo execuções de crianças e desaparecimentos de moradores. Segundo as investigações, **ele mantinha o controle das comunidades à distância**, coordenando ações criminosas por meio de grupos em aplicativos de mensagem. Nessas conversas, os chefes da facção determinavam desde punições e torturas a moradores até a escala de segurança que atuavam nos pontos de venda de drogas ou prestavam serviço diretamente ao próprio chefe.

O que falta esclarecer:

A polícia ainda não informou sobre o possível paradeiro de Doca após a operação que deixou mais de 120 mortos e resultou na prisão de mais de 80 pessoas.

[Voltar ao menu.](#)



O criminoso Gadernal transmite por videochamada a tortura a um homem arrastado pelas ruas da comunidade — Foto: Reprodução

Quem são os mortos

O que se sabe:

Até a tarde desta quarta-feira (29), a **polícia confirmava mais de 120 mortos na megaoperação** nos complexos do Alemão e da Penha contra o Comando Vermelho. Ao todo, foram 4 policiais e 117 suspeitos mortos na operação mais letal da história do Rio de Janeiro.

O que falta esclarecer:

Mais da metade dos 117 suspeitos mortos passou por necropsia no Instituto Médico Legal (IML) Afrânio Peixoto, no Centro do Rio. Na manhã desta quinta-feira, os corpos periciados já começaram a ser liberados para a retirada das famílias. Como alguns dos mortos seriam de outros estados, o IML solicitou acesso a bancos de dados de fora do Rio para cruzar informações e confirmar identidades.

[Voltar ao menu.](#)



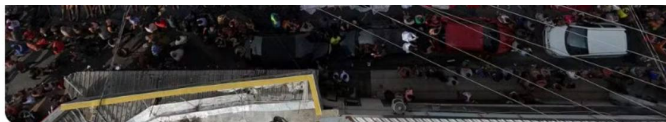


Imagem de drone mostra corpos levados a praça no Complexo da Penha, na Zona Norte do Rio de Janeiro, no dia 29 de outubro de 2025. — Foto: Ricardo Moraes/Reuters

Armas apreendidas

O que se sabe:

Durante a megaoperação, as forças de segurança apreenderam 118 armas de fogo, entre elas 91 fuzis, 26 pistolas e 1 revólver. O volume de armamento apreendido é considerado um dos maiores já registrados em uma única ação policial no estado, segundo as autoridades.

O que falta esclarecer:

A polícia ainda não informou se apreendeu armas com os mortos encontrados na área de mata nesta quarta-feira (29). Também não foi detalhado quantas das 118 armas foram apreendidas durante os confrontos e quantas estavam em áreas isoladas ou abandonadas após os tiroteios.

[Voltar ao menu.](#)

O que diz a denúncia do MP?

O que se sabe:


Segundo o Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ), a denúncia que embasou a operação desta terça-feira (28) descreve uma estrutura de comando rigidamente organizada do Comando Vermelho nos complexos da Penha e do Alemão. O documento acusa 69 pessoas de associação para o tráfico de drogas e detalha o papel de cada integrante na hierarquia da facção. As provas reunidas pela Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE) incluem trocas de mensagens em grupos de WhatsApp usados pelos chefes para emitir ordens, definir escalas de segurança e determinar punições a integrantes que desrespeitassem as regras internas.

Ainda de acordo com o MP, as mensagens e vídeos coletados mostram que os criminosos também utilizavam drones para monitorar o território e as ações das forças de segurança. Entre os principais alvos estão Edgar Alves de Andrade, o Doca, apontado como líder da facção na Penha, e seus aliados Pedro Paulo Guedes, o Pedro Bala, Carlos Costa Neves, o Gardenal, Washington Cesar Braga da Silva, o Grandão, e Juan Breno Malta Ramos, o BMW. O material apreendido indica que o grupo também discutia por aplicativos temas como comercialização de drogas, movimentação financeira e monitoramento de viaturas policiais.

[Voltar ao menu.](#)

g1 **ca e a segurança pública no Rio** **A políti**

O Assunto O Assunto

 00:00 41:36

Resumo do dia

De segunda a sábado, as notícias que você não pode perder diretamente no seu e-mail.

[Inscreva-se e receba a newsletter](#)

Para se inscrever, entre ou crie uma conta Globo gratuita.

Comentários (541)

Acesse sua Conta Globo e participe da conversa

Clique aqui para fazer login



Veja também

Próximo Mulher é 'engolida' por bueiro após tampa ce... >

↗ Mais lidas

1 **Hóspede americana é encontrada morta no hotel de luxo Rosewood em São Paulo**



2 **ONG da produtora de filme de Bolsonaro é alvo de operação por suspeita de desvio de recursos em contrato milionário de wi-fi com a Prefeitura de SP**



3 **Mulher morre ao cair de escada de avião no desembarque em Congonhas, em SP**



4 **Mulher é 'engolida' por bueiro após tampa ceder; VÍDEO**



5 45 universidades brasileiras caem em ranking das melhores do mundo por baixo desempenho em pesquisa; veja lista



Mais do G1



Mulher é 'engolida' por bueiro após tampa ceder; VÍDEO

Acidente foi na manhã deste domingo (31) no Maracanã, na Zona Norte do Rio. Mais cedo, dupla foi flagrada mexendo na estrutura e arrombando uma banca.

Em Bom Dia Rio



Hóspede americana é encontrada morta no hotel de luxo Rosewood em São Paulo

No quarto, havia uma garrafa de vodca e comprimidos. Um homem, que se apresentou como cirurgião plástico dela, contou que ela estava no Brasil havia três semanas, onde teria feito procedimento estético.

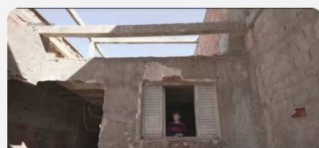
Em São Paulo



ONG da produtora de filme de Bolsonaro é alvo de operação por suspeita de desvio de recursos em contrato milionário de wi-fi com a Prefeitura de SP

Instituto Conhecer Brasil (ICB) pertence a Karina Gama, dona da produtora Go UP, que também produz o filme sobre o ex-presidente. Contrato de R\$ 108 milhões com gestão Nunes passou para R\$ 157 milhões, sem efetivação do serviço, diz investigação.

Em São Paulo



Catadora de recicláveis ganha ajuda para retirar toneladas de lixo que acumulou em casa durante 20 anos; veja antes e depois



Fantástico conta a história de Anita Antônia. Ela cuidava do filho de dia e andava atrás de lixeiras à noite. Aos 73 anos, com problema na coluna e na perna, chegava exausta em casa.

Em Fantástico



Ex-namorada de Gabriel Ganley fala sobre mudanças no corpo do fisiculturista após uso de anabolizantes: 'Chocada'

'Só queria mesmo que ele fosse lembrado por todo mundo como esse menino batalhador, sonhador', diz Catarina de Moura.

Em Fantástico



45 universidades brasileiras caem em ranking das melhores do mundo por baixo desempenho em pesquisa; veja lista

Edição de 2026 da lista Global 2000 foi divulgada pelo CWUR nesta segunda-feira (1). USP segue na liderança nacional, mas perde posição no ranking global pelo segundo ano consecutivo.

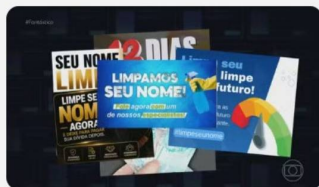
Em Educação



Nattan admite que bebeu antes de show em Maracanã, pede desculpas e anuncia nova apresentação

Cantor admitiu ter se "emocionado demais" antes de subir ao palco. Nova data será marcada ainda durante o período de São João.

Em São João



Limpa-nome: esquema de fraude milionário envolve endereços fantasmas e até juízes

Quase 83 milhões de brasileiros estão endividados, a metade da população adulta do país. E a taxa média de inadimplência atingiu o maior nível desde 2011.

Em Fantástico